

As ASSIGNATURAS são de 2\$ por trimestre, 4\$ por semestre e 8\$ por anno para a Côrte e Nictheroy.

# O DOMINGO

As RECLAMAÇÕES podem ser remetidas á rua do Principe dos Cajueiros n. 164 sobrado.

## Jornal litterario e recreativo

REDACTORA E PROPRIETARIA

D. Violante A. Ximenes de Bivar e Vellasco

### O DOMINGO

Rio, 29 de Março de 1874.

#### O trabalho

Cooper, nas suas *lições de Economia politica*, tratando do trabalho e dos capitães, se exprime deste modo:

« A proporção que se for dilatando a instrução pelas classes inferiores da sociedade, o povo se irá desabusando das idéas, que prevalecem entre os operarios de que o trabalho manual é a unica fonte da riqueza; de que elle não é adequadamente remunerado por combinação, dos ricos contra os pobres; de que a propriedade ou riqueza, não deve ser transmittida ou accumulada; de que o tirar interesse, ou juro, do dinheiro emprestado, ou do capital empregado, é injustiça.

Convem que o povo rude conheça que a instituição da sociedade dinama da protecção concedida á propriedade, e que tal tem sido sempre e continuará a ser o seu principal fim; que a igualdade que apparecesse hoje viria forçosamente a ser desigualdade amanhã; que o trabalho não teria applicação, nem se poria em movimento se não fossem os meios da riqueza, ou, o que é o mesmo, os capitães; donde o trabalho vem a ser o resultado do emprego dos capitães; que os ricos são tão necessários aos pobres, como estes aos ricos, donde se vê que tudo na vida social é reciprocidade; que não é injustiça dar aos illustres pintores Raphael, ou Ticiano, maiores estipendios do que aos moços que moem as tintas

James Wat, que fez a applicação do vapor ás machinas, foi mais util á sociedade, e mais digno de apreço do que quinhentos mil homens ordinarios.

O que um bom governo pode fazer é proporcionar a todos os meios de adquirir conhecimentos uteis e não pôr obstaculos ao progresso da industria e do talento.

Que estimulo poderá haver para a industria se o homem for privado de legar os seus lucros e economias á sua familia?

Que regulção de salarios, ou estipendios, poderá estabelecer-se se não for o voluntario contracto entre quem pertende ser servido, e aquelle que servir, seja qual for a natureza do trabalho?

Os que advogam a divisão da propriedade aconselham que por morte de qualquer membro da sociedade, seja abolido o direito exclusivo da viuva e dos filhos, e se reparta a herança por todos os outros membros da sociedade, de idade adulta.

Não hesitamos em affirmar que se tal distribuição se effectuasse, dentro em pouco cessariam de haver propriedades para distribuir ».

#### A tempestade

Do *Correo de la Moda*, periodico illustrado hespanhol, traduzimos este artigo da penna de uma das mais inspiradas escriptoras da patria de Cervantes, Castelar e outros genios, a condessa de Aracelli. Elle é todo poesia e verdade!

« Eis o navio que joguete das embravecidas ondas, sobe até o ceo, e baixa até o abismo! Ell-o, sossobran-te, combatido pelos ventos encontrados, e proximo á servir de tropheo á divindade implacavel dos mares! Ah! pobre navio!

Quem sabe se quando sahiste do porto, o sol nascente dourava teus mastros com reflexos de ouro, a brisa suave acariciava tuas velas e as ondas vinham de manso quebrar-se de encontro ao teu costado, em signal de vassallagem. Quem sabe se os tripolantes, anchos de si, formavam mil risinhos projectos sobre o termo da viagem!

O que pôde fazer com que a noite succedesse repentinamente ao dia, que a brisa se trocasse no furacão e as pacificas ondas em ribombantes montanhas de espumas que parecem ameaçar o proprio firmamento? Nada mais que uma ligeira nuvensinha, alva no principio, negra depois: e que, engrossando mais tarde deixou escapar do seu seio o raio e os furibundos aquilhões.

Vede como correm de um lado para outro os miseros tripolantes, convertidos os canticos de jubilo em ais lastimosos, convertida a orgulhosa jactancia em amargura e desalento!

Ai! tristes! cegos pelas trevas, tremulos pelo espanto, não acertam com a manobra e vão e vêm em confuso atropellamento, saltando gritos desesperados que se perdem entre os magidos do vento e das aguas.

Só a pequena agulha de marear, occulta no camarote, parece indifferente á esta scena horrivel, e tranquilla, se-

## Bons conselhos

Gura, immutavel, apezar das sacudidelas e vai-vens do navio, volta sem cessar sua ponta para o Norte, marcando o roteiro que conduz ao porto.

Jovens, irmãs minhas, talvez que vós outras tambem nas vossas rizonhas primaveras, illuminadas pelos raios do sol do amor, acariciadas pela aura das bellas e castas illusões, tenhaes entrado no revoltó pelago do mundo com o coração cheio de jubilo e esperanças, sem cuidados que possa assomar no vosso horisonte a branca nuvemzinha precursora da tormenta.

Detende-vos: esperae, antes de vos lancardes ao mar das paixões; antes de emprehenderdes a perigosa viagem, assegurei-vos de que se acha occulta em vosso coração a bussola salvadora que qualquer que seja a força do furacão, qualquer que for a direcção em que vos arrojem as ondas embravecidas saberá indicar-vos as sendas que conduzem ao Sacratio eterno.

O jovens, irmãs minhas, essa bussola é a fé, a sacro santa fé, dom apreciado de Deus, e purissima essencia de si mesma.

Como os antigas vestaes, procurei manter sua chama bem fazeja, porque si ella brilha em vossos corações, podereis desafiar com animo sereno as borrasças desenfreadas da vida.

## NOTAS DE INTERESSE GERAL

A primeira missa celebrada na America, depois da descoberta por Colombo em 1492, o foi por Frei João Peres, portuguez, religioso de S. Francisco.

A missa foi celebrada no porto de S. Domingos, em uma capella que o mesmo frade fabricou de ramos de arvores, collocando nella o SS. Sacramento.

O artista brazileiro, Sr. Victor Meirelles de Lima, é autor de um quadro representando esta scena pathetica e admiravel.

Saturno tem 120 pollegadas de diametro; Jupiter 135.

Os outros planetas, mais pequenos do que a terra, têm as porporções seguintes: Venus 11 pollegadas e meia; Marte, 6 pollegadas e meia; Mercurio quatro pollegadas e tres quartos; Pallas tres pollegadas e um quarto; Juno duas pollegadas e meia; Ceres pollegada e meia, e Vesta um terço de pollegada de diametro.

O diametro comparativo do sol deverá ser de 1340 pollegadas, e o da Lua de tres pollegadas e meia.

Calcula-se era vinte mil as machinas de vapor que a Inglaterra ingleza conserva em activo serviço.

Suppondo-se, por approximação que, por um termo medio, seja a potencia de cada uma equivalente á de vinte cavallos, e que a força de um cavallo equivalha á de seis homens, verifica-se que o trabalho de cem mil cavallos, ou de um milhao e duzentos mil homens, é substituido e desempenhado pelas machinas de vapor que tem a Inglaterra somente.

Depois de aturadas pesquisas, os professores allemães Zoluer e Vogel reconheceram que a rotaçao do sol no seu eixo é de 660 milhas por hora.

Não digas nunca: « Esta falta é leve, posso commettel-a em perigo. »

Nem digas tambem: « Esta acção virtuosa é pouco importante; posso deixar de pratical-a. »

★ ★

Se tiverdes de commetter alguma acção de que possaes e nvergonhar-vos, não a pratiqueis nunca. Na propria honradez encontrareis penhor seguro da discrição de outrem.

★ ★

Se quizerdes acertar e dar mostras de prudencia, quando determinardes fazer alguma coisa, consultae a outros, e com seus votos a deis á execuçao; porque assim como o medico ha mister de outro, quando adoeece, para o curar, e não se fia de sua sciencia, assim importa muito buscar quem esteja visto nas coisas para nos aconselhar.

## LITTERATURA

### O vaso de flores

(Conclusão)

Levou-o ao seu quarto. O retrato lá estava; aquelle retrato da desposada de Adolpho, ultimo trabalho do orpão, pintura esmerada em que o artista tinha despendido todo o seu genio, todo o seu amor.

O moço arrancou o quadro da parede com todo o furor espedaçou-o e atirou com elle ao fogo.

— Não ha mais nada? perguntou elle.

— Resta o quadro do salão, disse a pobre mulher toda commovida; deixai-mo, senhor, eu vo-lo rogo; pagarei por elle o que quizer.

— E' seu, senhora, disse elle enternecendo-se; já mo paguei. Aquella letra do banco que a senhora me deu um dia excede ao seu valor. Guarde-o. Dizem que os quadros sobem de preço quando os pintores que os fizeram não podem mais trabalhar... e eu não farei outro... dando uma gargalhada de arripiar.

A Sra. Blanquet deu-lhe um abraço e elle sahio. O aposento que occupara na rua Beaubourg estava vago, arrendou-o.

Vendeu os quadros, e com o importe d'elles comprou seis palmos de terra no cemiterio do Est, para ali depôr o corpo da sua mãe encontrado em uma das vallas. Feito este dever sagrado, viu que não tinha mais ninguem no mundo, e resolveu morrer.

Um dia, em fins de março seguinte, recebeu um magistrado politico, da mais alta jerarquia uma carta em que pedia-se-lhe com instancia que fosse á casa de um enfermo, que fora implicado na conspiração de Abril, dessejando elle fazer denuncias convenientes á nobre Córte, recommendando-lhe mais que por segurança se fizesse acompanhar por todas as pessoas que lhe parecesse. A assignatura da carta era—o barão de G\*\*\*. A' hora aprasada meia duzia de summidades legislativas batiam á porta do terceiro andar que já conhecemos. Seis soldados disfarçados ficaram na escada. Adolpho, saudando com dignidade

os nobres hospedes, fel-os sentarem-se, e depois de lhes pedir que não o interrompessem, contou-lhes a historia que acabo de escrever.

Mais de uma vez, durante a narraçao do pintor, os graves ouvintes olharam-se com visos de horror.

Quando Adolpho acabou, levantou-se.

—O homem que acaba de relatar todas estas desgraças, sou eu, senhores. Aquella casa que ali está era de minha mãe, foi n'esta casa que me arrastaram e que ella morreu. Os soldados deixaram-me aqui a expirar junto d'ella, e á noite, como m'o disseram, a policia veio buscar-me: Fui para a prisão lavado em sangue, senhores; ali fiquei dez mezes... Não é muito, senhores. Finalmente abrirão-me as portas da prisão: eis-me hoje solto! Livre e orphão! Livre e mutilado! Livre e envelhecido, gasto, desesperado, amaldiçoado! Tinha uma noiva, perdi-a; tinha uma reputação que despontava, uma arte que fazia a minha gloria e minha vida: mutilaram-me o braço, tornando-me a arte impossivel abafaram-me a reputação em seu berço. Eis-me livre, senhores. Livre para mendigar? Não, porque as leis punem o mendigo. Livre para viver, e como? Livre para morrer! Aqui para—legisladores a vossa acção. Queixo-me das desgraças que me causaram porque fui prezo injustamente: peço desforra! Que me darão por tudo quanto me tiraram? As nossas leis nada dizem a esse respeito. As vossas leis são más, e por isso é que o povo se revolta contra ellas. Fiquem desgraçados a meu respeito, porque vou morrer. Mas quizerá que a minha morte servisse para alguma coisa, e eis a razão porque os convoquei. Poderia ter escripto, mas para ficar sem nenhum effeito a minha queixa. Eis aqui a vitima, senhores, ei-la!

E assim fallando, cahio morto. Tinha partido nos dentes uma bola de vidro cheia de acido hydrocyanico.

*Augusto Luchet*

## PARTE RECREATIVA

### Maximas de Franklin

Franklin tinha por norma do seu procedimento as treze maximas seguintes; e é vulgarmente sabido que este philosopho foi um dos homens da moderna Europa mais celebre por suas virtudes.

**Temperança**—Em occasião nenhuma comas por tal modo que chegues a sentir-se incommodado; nem bebas a ponto de perder a razão.

**Silencio**—Não falles senão em materias de que possas tu, ou possam os outros colher utilidade; evita quando poderes as conversações frivolas.

**Ordem**—Dá a cada couza lugar certo: a cada negocio tempo determinado.

**Resolução**—Quando tomares resolução acerca de qualquer coisa, toma-a firmemente e por uma vez; e nunca faltes ás tuas promessas.

**Economia**—Não gastes o teu dinheiro senão em cousas de utilidade tua ou alheia; isto é, gosa, mas não desperdices.

**Trabalho**—Não percas o tempo: occupa-te sempre em alguma cousa util: abstem-te de qualquer acção desnecessaria.

**Sinceridade**—Evita os subterfugios: pensa sempre com innocencia e justiça, e diz sempre o que pensas.

**Justiça**—Não offendas a ninguém, não só evitando-lhe qualquer damno, mas fazendo-lhe o bem que poderes.

**Moderação**—Foge dos extremos; isto é, usa, mas não abuses: sente o bem e o mal conforme a tua razão te disser que elles o merecem.

**Accio**—Não desprezes a obrigação que tens de cuidar na conservação da limpeza e arranjo do teu corpo, casa, e vestuario.

**Tranquilidade**—Não tomes a peito bagatellas, ou acontecimentos ordinarios e inevitaveis.

**Continencia**—Abstem-te do excesso nos prazeres sensuaes.

**Humildade**—Toma por modello desta virtude a Christo e a Socrates.

### A leitura familiar

Poucos pensam na influencia que podem ter as leituras familiares bem continuadas e bem dirigidas.

Alem de criticarem habitos casciros, reunindo a certas horas fixas todos os que moram debaixo do mesmo tecto, produzem em todas essas pessoas simultaneo effeito; e augmentando o numero de seus pontos de contacto estreitam necessariamente os vinculos do parentesco.

A communidade d'instrução e de sentimentos, que resulta destas leituras põe em harmonia os espiritos, e os corações.

Vivem na mesma atmosphera de pensamentos, e comprehendem-se reciprocamente, porque todos beberam as doutrinas nas mesmas fontes.

Assim como no physico a hygiene de uma familia influe em todos os membros della, e lhes incute precisões iguaes de alimentos, de vestuario e de habilitação, da mesma maneira a communidade do regimen moral lhes deve influir doutrinas, e affectos identicos.

Fazer estas leituras de familia é acostumar os espiritos a tomarem tambem em commun o seu alimento.

Pigault Lebrun, tratando da medicina, exprime-se assim:

«Que doente ha ahi que se atreva a pôr duvidas aos medicos? Riem se delles, mettem-os á bulha, fartam-os de epigrammas, e de improperios; todos se fazem valentes em saude, e principalmente diante de muita gente.

«O medico, porém, vinga-se á cabeceira da cama, e em particular; decide, receita, salva, ou mata; o doente humilha-se, obedece e morre.»

### Amor exaggerado

Em um dos ultimos numeros do *Spectator*, seminario de Londres, encontramos o seguinte:

«Ha dias um homem moço e de fortuna, resolveu deixar-se da ponte de Waterloo abaixo, o que com effeito fez.

A razão que teve para commetter esta doudice, foi porque a mulher a quem amava, querendo dar-lhe uma chicara de chá teimou em laval-a primeiro, por se ter servido já della para o mesmo effeito.

O rapaz assentou que lhe perdera o amor, e resolveu-se a acabar.



## Um dicto do principe Napoleão

Um jornal francez *La volonté nationale* refere um dicto do principe Napoleão, bastante engraçado.

O principe Napoleão estava na Groenlandia com o seu *yacht* quando rebentou a declaração de guerra entre a França e a Prussia. Assim que recebeu a noticia, mandou immediatamente levantar ferro, e fazer os preparativos de partida.

Ernesto Renan, que o acompanhava n'essa viagem, que tinha um caracter scientifico, espantado das ordens do principe, perguntou-lhe :

—Para onde vamos, principe ?

—Vamos para Charenton.

Charenton como se sabe é um hospital de doidos em França.

## Facto historico

O cardeal Pasch, tio de Napoleão, vivia muito retirado Paris, na seu palacio da rua do Mont-Blanc; frequentava e conhecia poucas pessoas, e somente tres ou quatro vezes cada anno, julgava dever dar jantares cerimoniaes. Quando queria fazer convites, abria o almanak imperial, e quasi ao acaso escolhia os seus convidados entre os membros do senado, do corpo legislativo, do conselho d'estado, da magistratura, e do alto clero.

Tinhão sido convidadas quarenta pessoas para um destes jantares, e trinta e nove já estavam reunidas nos salões do cardeal. Eram setes horas meia, e ainda não iam para a mesa; o cardeal dava signaes de impaciencia e as barrigas dos convidados começavam a dar horas.

—Vossa eminencia ainda espera por alguém ? se abalançou a perguntar-lhe um dos convidados.

—Sim, espero um respeitavel senador.

Passa mais meia hora, e o mesmo convidado torna a dirigir-se ao cardeal.

—Eminentissimo senhor, estará acaso doente o respeitavel senador ?

—Oh ! não ; se o estivesse mandava-m'o participar. Passa outra meia hora.

—Porém, senhor, quem é este respeitavel senador ?

—O conde de Laville-Leroux.

—Que por signal morreu ha um anno.

—Isso agora é outro caso ; então vamos para a mesa.

## A Saudade

D. Francisco Manoel definiu assim—A Saudade :

«E' a saudade uma mimosa paixão da alma, e por isso tão subtil, que aqui occorrendo se experimenta, deixando-nos indistincta a dor da satisfação. E' um mal que se gosta, e um bem que se padece : quando acaba, troca-se em outro maior contentamento, mas não que formalmente se extinga ; porque, se sem melhora fenece a saudade, é certo que o amor e o desejo se acabaram primeiro.

«Não é assim com a pena, porque quanto é maior a pena, é maior a saudade, e nunca se passa ao maior mal, antes rompe pelos males, conforme succede aos rios impetuozos conservarem o sabor das suas aguas muito espaço depois de misturar-se com as ondas do mar mais cpulento: pelo que diremos que ella é um suave fumo do fogo do amor, e que do proprio in do que a lenha odorifera lança um vapor leve, alvo e cheiroso, assim a saudade modesta e regulada dá indícios de um amor fino, casto e puro.

Não necessita de larga ausencia, qualquer desvio lhe basta para que se conheça »

## Extracto

Le-se no regulamento interno de uma sociedade no Rio de Janeiro

« Artigo 2º § 1º—Todo o socio que se não achar presente em occasião de sessão ou de assembléa geral, será considerado ausente.»

## A ti

Os teus cabellos. . . casca longas tranças,  
São quaes cadeias me prendendo a ti ;  
Quero fugir-te, mas não posso ; como ?  
Se eu te amo. . . se teu rosto vi ?!

Tens bellos olhos. . . teu olhar tão terno,  
Meigo, singello, seductor, esquivo,  
Tornam-me queto, se pr'a mim se volvem,  
Fugir não posso, porque sou captivo.

Tu tens nos labios seductor sorriso !  
Na voz, os carmes, do amor. . . da crença !  
Como fugir-te ? se vacillo e tremo. . .  
Se me devora uma febre immensa ?!

Como doixar de adorar-te anjo,  
Se a minha lyra só a ti decanta ?  
Como fugir-te, para mais não vêr-te  
Se tua voz seduz, e teu sorriso encanta ?!

Quero fugir-te, mas não posso, é tarde. . .  
Já da existencia l'offertei a flor ;  
Como fugir para esquecer-te, virgem,  
Se és tão bella, se te voto amor ?!

Linda, mais linda, que odorantes flores  
Que vem a briza lhes beijar no ramo. . .  
Como fugir te, se de ti distante,  
Mesmo no exilio, eu diroí—Te amo. . .

CASPAR C. F. de SAUZA.

## CHARADA FRANCESA

Je suis un métal précieux. . . 1  
J'habite dans les cieux. . . 2  
Mon tout est un fruit délicieux.

## Charadas

Sou de ferro . . . 2  
Sou do mar . . . 2  
Meu officio  
E' gritar.

Não digo que seja feia . . 2  
Porém já não é donzella. 2  
E quantos tristes viventes  
Morreram por causa d'ella !

A decifração das charadas do numero antecedente é:  
a 1ª, Pataco, a 2ª, Meza e a 3ª Ardor.

Typ. rua d'Alfandega n. 185.